

Eles Não São
Anjos Como Eu

Eles não são anjos como eu

© Marcia Kupstas, 2014

Gerente editorial Paulo Nascimento Verano
Editora assistente Fabiane Zorn
Coordenadora de revisão Ivany Picasso Batista
Revisora Cláudia Cantarin

ARTE

Projeto gráfico Elisa von Randow
Coordenadora de arte Soraia Scarpa
Assistente de arte Thatiana Kalaes
Tratamento de imagem Cesar Wolf, Fernanda Crevin

Crédito das imagens p. 114 e 115: acervo pessoal; demais fotos: Renato Parada

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

K98e

Kupstas, Marcia, 1957-
Eles não são anjos como eu / Marcia Kupstas ; ilustrações de Zansky.
– 1 ed. – São Paulo : Ática, 2014.
120p. : il. – (Marcia Kupstas)

Inclui apêndice
ISBN 978-85-08-17011-1

1. Novela infantojuvenil brasileira. I. Zansky. II. Título. III. Série.

14-15123.

CDD: 028,5
CDU: 087,5

ISBN 978 85 08 17011-1

CL: 738779

CAE: 529161

2019

1ª edição

5ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

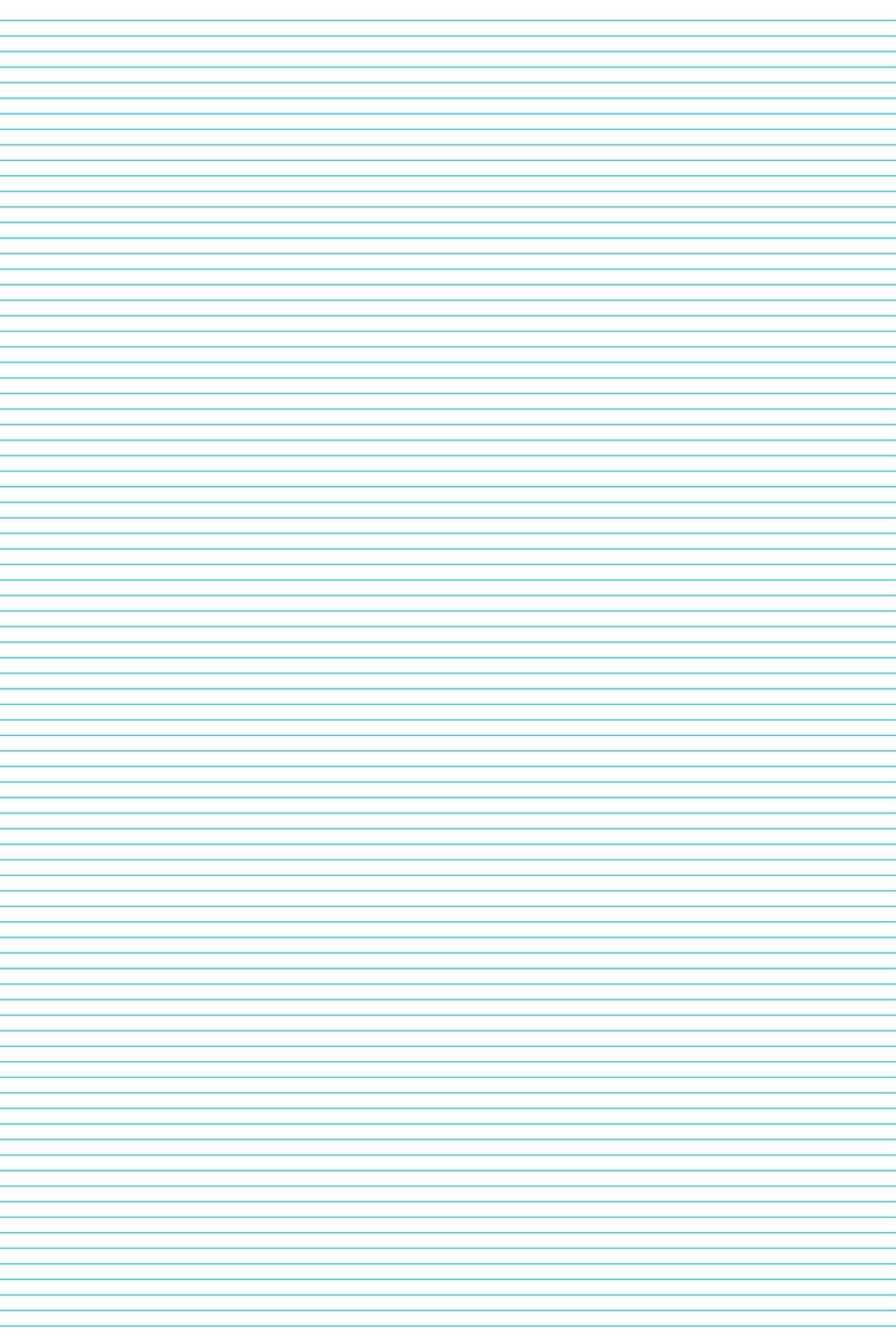
IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



MARCIA KUPSTAS

Eles Não São
Anjos Como Eu

Ilustrações de Zansky



SEMPRE TIVE CURIOSIDADE sobre anjos e o desejo de escrever uma história protagonizada por um desses seres celestiais, porém nunca encontrei o tom adequado. Em 2002 entrei em contato com as irmandades de Alcoólicos e Narcóticos Anônimos. Ouvi muitos depoimentos de pessoas que se expressavam num pitoresco registro e tive certeza de que aquela seria a fala do meu Samuel.

Em sua vivência terrena, Samuel foi malandro e experiente nas quebradas da vida. Após a morte, engajado no Exército do Senhor, cumpre a missão de reunir um velho tão ranzinza que acabou abandonado pela família com um rapaz drogado, delinquente e solitário. Ao narrar a história, Samuel se expressa num estilo que batizei de *gótico-malandrês*, que mistura gíria grupal, reflexões filosóficas e boa dose de ironia sobre essas “almas sebosas” — modo como ele próprio se refere a seus protegidos.

Optei pela sutileza e pelo tom simbólico em certas passagens, mas não para “adoçar” descrições pesadas do uso da droga, pois não acredito que escrever livro juvenil seja simplificar abordagens. Mas essa é outra conversa...

Neste prefácio, quis marcar para você, leitor, que um outro registro narrativo é possível. *Eles não são anjos como eu não é reportagem nem denúncia. É história de gente que busca a redenção e quer salvar, além da própria vida, a própria alma.*

Um abraço,

Marcia Kupstas



SUMÁRIO

NÃO É FÁCIL FALAR COM DEUS	13
O VELHO, O CAPITÃO, O GAROTO... E O DANADO DO DESTINO	27
QUE NEM PIPOCA EM CHAPA QUENTE	47
SÓ POR HOJE	60
NEM TODA MENTIRA É MENTIRA	69
A SEGUNDA CHANCE	91
COMANDANTE EM BARCO PRÓPRIO	105
OS SONHOS DE MARCIA KUPSTAS	113

Para a Irmandade. Que ajuda a encontrar anjos... E para Paulo Rogério Soldá Daytenko. Ele sabe por quê.

“Grande é a dignidade das almas, quando cada uma delas, desde o momento de nascer, tem um anjo destinado para sua guarda.”

SÃO JERÔNIMO

“Para mim, o maior dos suplícios seria estar sozinho no Paraíso. [...] São precisamente os erros dos homens que os tornam amáveis.”

JOHANN WOLFGANG VON GOETHE

Não é fácil falar com Deus

“Todo o inferno está contido
nesta única palavra: solidão.”
(Victor Hugo)

QUANDO EU AINDA ESTAVA VIVO, achava que era fácil assim. Era só chegar no Céu, pra acertar meus B.O.s (Boletins de Ocorrência) com Deus, e dizer:

— O que é meu eu assino. Tá limpo. O que eu fiz tá feito e assumo. Mas tem coisa aí que não é minha não. E se o Samuel aqui não era de assumir B.O. dos outros quando ainda estava vivo, vai fazer isso agora que é anjo? Pois minha pena é essa, né, Senhor? Anjo da guarda... Pode confiar. Se o anjo é da guarda e o Senhor é o Senhor dos Exércitos, aleluia! Não peço serviço mole. Vou cuidar direitinho. Até porque a missão de anjo depende do serviço mostrado e pode ter certeza de que Samuel aqui quer crescer, cumprir a guarda e quem sabe voltar pra Terra em alma mais evoluída.

Achava que era só chegar no Céu e falar.

Mas não é bem assim que a coisa funciona.

Primeiro: agora não é tão fácil conversar com Deus. Quando eu ainda estava vivo, todo dia falava. E muitas e muitas vezes, eu O ouvia. Me diz se não era a voz Dele, cochichando no meu ouvido: “Sai daí, mano... isso é cheiro de morte. Vai embora que vão aprontar com vocês”. Eu agradecia baixinho e dava no pé. Quantas vezes não ficava sabendo, tempo depois: “Ferraram com o Avelino. Barbarizaram com o Ferreirinha. Fecharam o tempo cum nós e só escapou o Samuel porque aquele tem anjo da guarda que funciona”.

Era a divina proteção.

Mas agora Ele não responde. Essa é a vontade do Senhor? Pergunto, pergunto e nada. Tem de saber esperar. Usar a paciência. Vai ver é parte da pena: a decisão vir sozinha, sem Voz nenhuma soprando ajuda.

Segundo: não conheci meu anjo da guarda. E fico perguntando, xará, se um dia vou conhecer. Agradecer. Porque, se não era a voz de Deus, com certeza era a voz dele, do anjo, que livrou minha pele em tanta hora da vida, pra não desencarnar fora do tempo. A hora Deus é quem sabe. Tá limpo. Não reclamo não. Só queria ver a criatura e dizer: “Valeu. Desculpa aí o trabalho, sei que não fui moleza. Mas é na dificuldade do serviço que o fulano mostra a valentia e tu fez por merecer a evolução”.

Mas aqui não tem assim uma Repartição dos Anjos, onde o povo se reúne depois do expediente. Então, necas de ver o meu anjo.

Fazer o quê? A vontade do Senhor.

E, por ser a vontade do Senhor, tem a número três.

Que é o seguinte: na guarda, não se escolhe serviço. Se aceita. Já matutei muito, se a pena da gente não é exatamente a de cuidar daquilo que se desgostava em vida. Já pensou? Eu, o Samuel aqui, que em vida era de ficar na roda de samba, enrosco com mulher à toa, varar madrugada em carteado, topar briga de faca e de mão, ter agora de botar as asas pra esquentar as costas de um branquelo bobão? Ah, ia ser desperdício demais, meu Senhor! Um tédio... e só não morro de tédio porque morto já estou.

Enfim, a vontade do Senhor.

Mas eu sabia: Deus não abandona Suas criaturas. Menos ainda quem é da Sua guarda, Senhor dos Exércitos!

E veio minha primeira missão.

Quer ouvir? Posso te contar do meu jeito, assim, em prosa de malandro. Com a palavra bonita, da fala de artista...

Ou papo de anjo.

Vai ouvindo.



Minha primeira tarefa foi juntar aqueles dois, o Velho e o Garoto. Pra quê? Mistérios do Senhor, que teria divinas razões para cruzar seus